epromat

ESCOLA PROFISSIONAL
·MATOSINHOS·

Documento enquadrador de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento

Matosinhos, julho 2022

Cofinanciado por:

POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu

ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P. SELO DE CONFORMIDADE EQAVET

Os princípios orientadores da EPROMAT, preconizados no seu Projeto Educativo têm por base a cultura desta Escola Profissional e traduzem-se na procura constante da satisfação de todas as partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem, numa lógica de ponderação dos riscos e oportunidades e na melhoria continua do seu desempenho.

Assim, a "cultura" da EPROMAT aposta numa Educação que dá resposta ao perfil da escolaridade obrigatória, à cidadania e desenvolvimento e à promoção da aprendizagem ao longo da vida.

Educação para os Valores

Considera-se como realidade subjacente à ação educativa, os valores no que eles têm de permanente e transitório, bem como, a inserção desses valores na comunidade de que fazem parte. A cidadania, o interculturalismo, a liberdade, a responsabilidade, o respeito, a igualdade e a solidariedade, assumem lugar de destaque no universo do Projeto Educativo da EPROMAT.

Educação Funcional

Perspetiva-se a ação educativa não em função de si mesma, mas sim em função da vida dos alunos, como forma de estimular e orientar o seu desenvolvimento pessoal, no sentido de adequar a sua capacidade de resposta às exigências da sociedade a que pertencem.

Educação Significativa

Pretende-se situar a ação educativa ao nível da experiência pessoal dos alunos e dela partir para uma consciencialização da finalidade do trabalho a realizar, valorizando as raízes culturais da comunidade. As atividades propostas pretendem contribuir para a valorização do património natural e cultural, articulando conhecimentos históricos, culturais e científicos, cultivando o gosto pela recolha de tradições, gastronomia e manifestações socioculturais. Neste campo, valorizam- se não só os projetos decorrentes do plano anual de atividades interno, mas também projetos
internacionais enquadrados no programa ERASMUS +.

Educação Digital

Pretende-se a utilização dos recursos existentes ao nível das tecnologias de informação em função de uma prática educativa mais atrativa e comunitária, baseada na investigação e na partilha de experiências. Deseja-se, ainda, inovar ao nível do processo de ensino-aprendizagem, utilizando plataformas educativas em contexto de aula e/ou e-learning, digitalizando e disponibilizando conteúdos em plataformas educativas, resultantes da mobilização dos docentes na criação de ambientes educativos inovadores e interativos.

Educação para a Sexualidade, Saúde e Bem-estar

A Educação para a sexualidade e para os afetos é entendida como uma área essencial do processo educativo, não devendo, por isso, ser reduzida às componentes biológica e de prevenção de comportamentos de risco, mas antes promotora do desenvolvimento equilibrado da personalidade, no que respeita às suas componentes psíquica, emocional e comportamental.
Atendendo ao enquadramento estatístico dos dados relativos à violência, nomeadamente, a violência no namoro, A EPROMAT enquadra de forma continuada e sistemática nos PAA, realizações diversas, que promovam a reflexão e a aprendizagem do respeito pelo outro/outra.

Educação Ambiental / Desenvolvimento Sustentável

A Educação Ambiental é assumida numa perspetiva mais abrangente, não se restringindo à proteção e uso sustentável de recursos naturais, mas incorporando fortemente a proposta de construção de

sociedades sustentáveis. A automatização de pequenos/grandes comportamentos individuais como a separação de resíduos ou a eficiência energética, constituirão o ponto de partida para um debate mais global sobre alterações climáticas e defesa do planeta.

Educação Profissional / Empreendedorismo

A educação profissional assenta na aquisição e desenvolvimento de competências, conhecimentos e atitudes necessários para o ingresso no mercado de trabalho.

Educação Inclusiva.

A educação inclusiva demonstra uma evolução da cultura ocidental, defendendo que nenhum jovem deve ser separado dos outros por uma diferença ou necessidade especial. Do ponto de vista pedagógico, esta integração favorece o desenvolvimento conjunto, com vantagens recíprocas. A obrigatoriedade do cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos, impõe à instituição escola respostas educativas legalmente enquadradas e individualmente inovadoras. A inserção de alunos "com dificuldades" constitui um desafio de promoção de estratégias e recursos educativos especializados, no sentido de proporcionar a todos os jovens, independentemente das suas necessidades específicas, uma educação de qualidade, pautada pelos princípios da flexibilização e da diferenciação pedagógica.

Este documento pretende, assim, enquadrar a atuação da EPROMAT no que respeita à aplicação da Estratégia Nacional para a Cidadania e Desenvolvimento (ENEC) que integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor.

A Educação de qualidade é um direito humano fundamental e um investimento para o futuro. Aprender a tomar decisões informadas é aprender a exercer uma cidadania democrática.

A imprevisibilidade característica do mundo atual coloca desafios novos à educação.

O conhecimento científico e tecnológico desenvolve-se a um ritmo de tal forma intenso que somos confrontados diariamente com um crescimento exponencial de informação a uma escala global. Ao mesmo tempo que se assiste a uma melhoria dos indicadores sociais básicos, a globalização e o progresso tecnológico também contribuíram para o aumento das desigualdades no acesso aos direitos fundamentais. Hoje vivemos num mundo com problemas globais como as alterações climáticas, os extremismos, as desigualdades no acesso aos bens e direitos fundamentais e as crises humanitárias, entre outros, em que a solução passa por trabalharmos em conjunto, unindo esforços para encontrar soluções para os desafios que ameaçam a humanidade.

O futuro do planeta, em termos sociais e ambientais, depende da formação de cidadãs/ãos com competências e valores não apenas para compreender o mundo que os rodeia, mas também para procurar soluções que contribuam para nos colocar na rota de um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Enquanto processo educativo, a educação para a cidadania visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, participativas e humanistas que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.

A relação entre o indivíduo e o mundo que o rodeia, construída numa dinâmica constante com os espaços físico, social, histórico e cultural, coloca à escola o desafio de assegurar a preparação dos alunos para as múltiplas exigências da sociedade contemporânea.

A complexidade e a acelerada transformação que caracterizam a atualidade conduzem, assim à necessidade do desenvolvimento de competências diversas para o exercício da cidadania democrática, requerendo um papel preponderante por parte da escola.

A escola constitui um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania e nela se refletem preocupações transversais à sociedade, que envolvem diferentes dimensões da educação para a cidadania, tais como: educação para os direitos humanos; educação ambiental/desenvolvimento sustentável; educação rodoviária; educação financeira; educação do consumidor; educação para o empreendedorismo; educação para a igualdade de género; educação intercultural; educação para o desenvolvimento; educação para a defesa e a segurança/educação para a paz; voluntariado; educação para os media; dimensão europeia da educação; educação para a saúde e a sexualidade.

Sendo estes temas transversais à sociedade, a sua inserção no currículo requer uma abordagem transversal, tanto nas áreas disciplinares e disciplinas (tendo em consideração a especificidade dos conteúdos a abordar) como em atividades e projetos, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, de acordo com os princípios definidos no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, e com a Estratégia de Educação para a Cidadania. Subjacente a esta conceção educativa, está uma visão integradora das diversas áreas do saber que atravessa toda a prática educativa e que supõe, para além de uma dinâmica curricular, também uma vivência de escola, coerente e sistemática, alargada ao contexto em que esta se insere. Os domínios a trabalhar em Cidadania e Desenvolvimento devem privilegiar o contributo de cada um para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competência consignados no documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, aprovado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho. Este documento constitui-se como um referencial para o desenvolvimento curricular e para o trabalho a realizar em cada Estabelecimento de Ensino, respondendo aos desafios socias e económicos do mundo atual, alinhados com o desenvolvimento de competências do seculo XXI. No desenvolvimento dos temas dos diversos domínios, sempre que possível, devem ser estabelecidas parcerias com entidades externas e convidar especialistas nas diferentes áreas temáticas para as debaterem/partilharem com os alunos.

A abordagem curricular da educação para a cidadania pode assumir formas diversas, consoante as dinâmicas adotadas pelas escolas no âmbito da sua autonomia, nomeadamente através do desenvolvimento de projetos e atividade do Plano Anual de Atividades em parceria com as famílias e entidades que intervêm neste âmbito, no quadro da relação entre a escola e a comunidade. Deste modo, a Educação para a Cidadania pode ser desenvolvida em função das necessidades e problemas específicos da comunidade educativa, constituindo documentos a considerar:

- Currículos dos Ensinos Básico e Secundário;
- Aprendizagens Essenciais;
- Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho – Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;
- Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho – Autonomia e Flexibilidade Curricular;
- Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio – Grupo de trabalho que concebe uma estratégia de Educação para a Cidadania;
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho – Implementação nas escolas públicas e privadas nos anos iniciais do ciclo como uma das linhas orientadoras transversal a todo o Projeto Educativo da Escola.
- Despacho nº 7414/2020, de 24 de julho – Homologa as aprendizagens essenciais das disciplinas das componentes de formação sociocultural e científica dos cursos profissionais.

Na EPROMAT a Estratégia da Educação para a Cidadania pretende aplicar a cultura escolar que se exprime através das atitudes, dos valores, das regras, das práticas quotidianas, dos princípios e dos procedimentos adotados tanto ao nível global da escola, como ao nível da sala de aula. O sucesso da implementação desta Estratégia está intrinsecamente ligado à cultura da escola e às oportunidades dadas aos/às alunos/as para se envolverem na tomada de decisões, nomeadamente nas que os/as afetam.

Plano de organização

OBJETIVOS GERAIS	➢ Construir um espaço de diálogo e de reflexão sobre a cidadania do nosso tempo; ➢ Refletir sobre as experiências e as preocupações sentidas pelos alunos no quadro dos valores do humanismo, da tolerância e da cidadania responsável; ➢ Desenvolver nos alunos a consciência dos seus direitos e deveres; ➢ Identificar atitudes que facilitam ou prejudicam o respeito mútuo e a convivência na família, na escola, na comunidade; ➢ Promover atitudes de autoestima e regras de convivência; ➢ Estimular a participação ativa e responsável do aluno na turma, na escola, na comunidade e na sociedade; ➢ Desenvolver a reflexão crítica em torno de problemas atuais focados nos *media* ou vividos na comunidade; ➢ Desenvolver o gosto pelo trabalho em equipa e cooperar em tarefas e projetos comuns.

CAMPOS DE AÇÃO EDUCATIVA	➢ Atividades relacionadas com a construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social; ➢ Atividades que promovam a participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica; ➢ Atividades que promovam o respeito pela diversidade quanto ás pertenças e opções dos indivíduos e dos grupos. ➢ Atividades que desenvolvam a construção de um sistema de valores autónomo; ➢ Atividades que estimulem a aprendizagem de competências necessárias ao pleno exercício da cidadania; ➢ Atividades que incentivem o desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo; ➢ Atividades que desenvolvam a curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo; ➢ Atividades que promovam e utilização do conhecimento para participar de forma autónoma e crítica na tomada de decisões; ➢ Atividades que promovam a preservação do património natural e cultural e a existência de uma vida saudável.

DOMÍNIOS DE INTERENÇÃO EDUCATIVA	✓ Educação para a saúde e sexualidade; ✓ Educação ambiental; ✓ Educação financeira; ✓ Educação para a sustentabilidade; ✓ Conhecimento do mundo do trabalho e das profissões e educação para o empreendedorismo; ✓ Educação para a igualdade de oportunidades; ✓ Educação para a solidariedade; ✓ Educação para os *media*; Dimensão europeia da educação.

Operacionalização no Currículo Escolar

A abordagem curricular da Educação para a Cidadania será desenvolvida paralelamente em duas vertentes: a nível de cada turma e a nível global da escola.

Nos cursos de educação e formação de jovens de nível básico, como disciplina autónoma sob a responsabilidade de um docente e decorrente da decisão acerca dos domínios a trabalhar e das competências a desenvolver ao longo do ano, definidos em sede de Conselho de Turma e enquadrados na Estratégica de Educação para a Cidadania da Escola;

Nos curos profissionais a componente de Cidadania e Desenvolvimento é uma área de trabalho transversal, onde se cruzam contributos das diferentes componentes de formação, disciplinas e UFCD com os temas da estratégia de educação para a cidadania da escola, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos, sob a coordenação de um dos professores do Conselho de Turma.

A componente de Cidadania e Desenvolvimento não é objeto de avaliação sumativa, sendo a participação nos projetos desenvolvidos no âmbito desta componente objeto de registo no certificado do aluno.

Propõe-se a utilização de metodologias de ensino que pressupõem como referência um ensino centrado no aluno e que permitam:

- ✓ Promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores;
- ✓ Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes;
- ✓ Organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio;
- ✓ Organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação;
- ✓ Valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade. Assim, o docente dá suporte a aprendizagens mais profundas através de estratégias e atividades diversificadas: trabalho de grupo e trabalho de pares, cooperação entre pares e aprendizagem por descoberta, tendo o projeto educativo como ponto de partida.

Aprendizagens esperadas

No âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, consideram-se aprendizagens esperadas por ciclo e por domínios:

- ✓ Conceção de cidadania ativa;
- ✓ Identificação de competências essenciais de formação cidadã (Competências para uma Cultura da Democracia);
- ✓ Identificação de domínios essenciais (ex. interculturalidade, direitos humanos, igualdade de género, sustentabilidade, media, saúde) – em toda a escolaridade.

Na abordagem da educação para a cidadania propõe-se que se atenda a três eixos:

- ✓ Atitude cívica individual (identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos);
- ✓ Relacionamento interpessoal (comunicação, diálogo);
- ✓ Relacionamento social e intercultural (democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos).

Os domínios a desenvolver

Considerando que a Educação para a Cidadania é uma missão de toda a escola, o seu desenvolvimento estende-se para além das salas de aula, ocupando um lugar central na vida da escola e da comunidade envolvente.

Os domínios a desenvolver na componente de Cidadania e Desenvolvimento organizam-se em três grupos com implicações diferenciadas, do seguinte modo:

Domínios Obrigatórios para todos os Ciclos	Cursos CEF´s	Cursos Profissionais
Direitos Humanos	✓	✓
Igualdade de Género	✓	✓
Interculturalidade	✓	✓
Desenvolvimento Sustentável	✓	✓
Educação Ambiental	✓	✓
Saúde	✓	✓

Relativamente aos "domínios obrigatórios para dois ciclos do ensino básico" e dado que na escola apenas existe um curso de educação formação (CEF), de Tipo 3, isto é, apenas o 9.o ano, é nossa opção, para além dos domínios acima referidos, trabalhar o(s) *Risco(s) e a Sexualidade.*

Relativamente aos domínios opcionais e considerando os objetivos do Projeto Educativo, selecionamos:

Domínios Opcionais	Cursos CEF´s	Cursos Profissionais
Empreendedorismo		✓
Mundo do trabalho		✓
Segurança, defesa e paz	✓	✓
Voluntariado	✓	✓

O desenvolvimento de cada um destes domínios é assegurado ao nível de cada turma, dos cursos profissionais, na disciplina de Área de Integração, que se materializa numa matriz para cada projeto onde se refletem os contributos de todas as disciplinas que contribuam para o mesmo. A participação dos alunos em cada projeto será registava numa grelha de avaliação qualitativa.

A componente de Cidadania e Desenvolvimento é ainda assegurada, de forma transversal em toda a escola através de projetos e atividades consagrados no Plano Anual de Atividades.

Deste modo, a estratégia da Educação para a Cidadania desta Escola Profissional pretende estabelecer um compromisso colaborativo, integrando direitos e deveres para a formação do cidadão integral, através de uma cidadania inclusiva, formando alunos capazes de respeitar o outro e viver em sociedade, exprimindo-se através de modelos de conduta sustentáveis em todas as dimensões da atividade humana.

Na EPROMAT foi decidido trabalhar dois domínios obrigatórios em cada ano de escolaridade, garantindo que todos os temas serão trabalhados ao longo dos três anos do curso. Cada tema será concretizado num projeto integrador, com o contributo de diferentes disciplinas, que culminará numa apresentação à comunidade escolar, o que permitirá que as temáticas dos diferentes domínios sejam discutidas e divulgadas aos alunos de todos os anos de escolaridade.
Assim, os domínios a trabalhar por cada ano são:

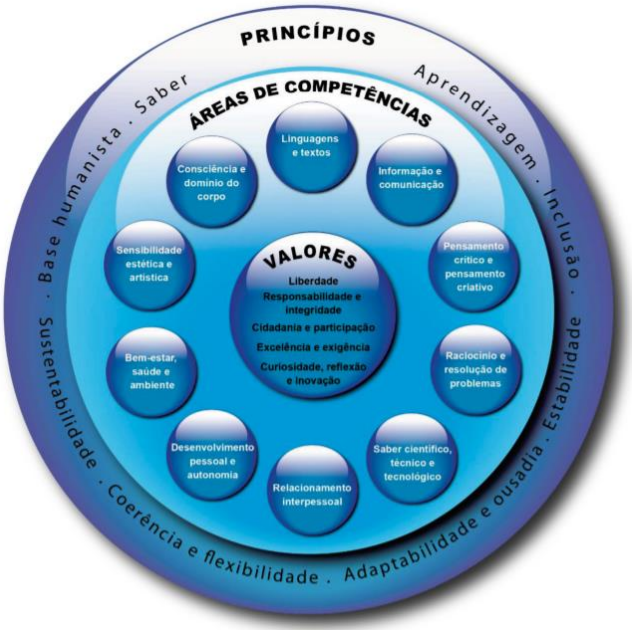
- 1ºs anos – Interculturalidade e Igualdade de Género;
- 2ºs anos – Saúde e Educação Ambiental;
- 3ºs anos –Desenvolvimento Sustentável e Direitos Humanos;

Articulação com as Aprendizagens Essenciais e com o Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória

Todos os domínios a trabalhar na Cidadania e Desenvolvimento devem ser vistos como intercomunicantes, tendo na base uma visão holística da pessoa.
As aprendizagens essenciais correspondem a um conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificadas como os conhecimentos disciplinares estruturados, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada

disciplina e componente de formação, tendo por referência, no caso dos cursos profissionais, os três anos do ciclo de formação.

No caso dos cursos profissionais, os documentos designados por Aprendizagens Essenciais apresentam o racional específico de cada disciplina, bem como, por módulo, as aprendizagens essenciais, as ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, visando o desenvolvimento das áreas de competências nele inscritas e articulam-se, ainda, com os conhecimentos, aptidões e atitudes identificados no Perfil Profissional ou no Referencial de Competências associado à respetiva qualificação do Catálogo Nacional de Qualificações, conforme estabelece a Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto.
Foram elaboradas aprendizagens essenciais para as disciplinas das componentes de formação sociocultural e científica dos cursos profissionais, tendo em conta as especificidades curriculares e organizativas desta oferta educativa e formativa de dupla certificação, uma vez que a componente de formação tecnológica obedece aos Perfis Profissionais ou Referenciais de Competências e Referenciais de Formação associados às respetivas qualificações que integram o Catálogo Nacional de Qualificações.
As Aprendizagens Essenciais constituem-se como referencial de base às decisões tomadas pela escola relativas à adequação e contextualização nas várias dimensões do desenvolvimento curricular: o planeamento e a realização do ensino e da aprendizagem, bem como a avaliação interna e externa das aprendizagens dos alunos.
A abordagem aos domínios de Cidadania e Desenvolvimento deverá privilegiar o contributo de cada um deles para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competências do **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf



Avaliação

De acordo com o princípio que norteia o **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**, este tem uma base humanista "– A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar."

A avaliação tem que ser contínua e sistemática, adaptada aos alunos, atividades e contextos, deve integrar e refletir competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional, desenvolvidas e demonstradas por cada aluno através de evidências.

O recurso a metodologias e a instrumentos de avaliação diversificados, assim como a valorização da avaliação diagnóstica e da avaliação formativa são eixos estruturantes da avaliação em Cidadania e Desenvolvimento.

Sugere-se uma valorização relevante das atitudes e do empenho nas atividades propostas, uma vez que a sua transversalidade assenta nestes aspetos, sendo as aprendizagens já valorizadas nas restantes disciplinas do currículo.

Nos cursos de educação formação, a componente de Cidadania e Desenvolvimento é objeto de avaliação sumativa, nos cursos profissionais de acordo com o previsto na lei, a participação nos projetos desenvolvidos será registada no certificado do aluno, sendo objeto de uma menção qualitativa e identificação dos projetos em que o aluno tenha participado.

Os critérios de avaliação para a componente de Cidadania e Desenvolvimento, validados pelo Conselho Pedagógico devem considerar o impacto da participação dos alunos nas atividades realizadas na escola e na comunidade, devendo por isso ser as propostas discutidas pelo Conselho de Turma nos momentos de avaliação.

A componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento nos cursos profissionais aborda, no âmbito das diferentes disciplinas, os temas e os projetos, sob coordenação do professor de Área de Integração, coadjuvado pelos restantes professores do conselho de turma.

Dado que a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento não tem carga horária própria, a operacionalização interna da componente curricular concretiza-se em duas vertentes, a saber:

- ✓ Transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar, em especial através do plano de trabalho da turma (PTT).
- ✓ Globalmente, nos variados projetos e atividades promovidos pela EPROMAT e constantanes no PAA.

O Conselho de Turma constitui-se como unidade fundamental, sendo responsável pela componente de Cidadania e Desenvolvimento, devendo proceder à operacionalização de toda a estratégia de planificação da ação no que concerne ao trabalho relativo aos conteúdos fundamentais a ser lecionados.

Assim, sem prejuízo dos critérios específicos de avaliação, definidos por cada professor para os seus módulos/ufcds, os critérios específicos de avaliação para os domínios de Cidadania e Desenvolvimento educação são os seguintes:

	Tipos de Competências	Instrumentos de Avaliação
Domínio das atitudes e valores	➢ Respeito ➢ Envolvimento ➢ Responsabilidade ➢ Relacionamento interpessoal ➢ Relacionamento social ➢ Proactivo/cooperante/solidário ➢ Autonomia	Observação e registo de atitudes e comportamentos
Domínio dos conhecimentos e competências	➢ Pesquisa, seleciona e organiza informação acerca dos temas / problemas debatidos nas aulas. ➢ Revela conhecimento sobre temas analisados. ➢ Toma posição, argumenta, negoceia e aceita diferentes pontos de vista. ➢ Demonstra pensamento crítico e criativo ➢ Define objetivos e toma decisões para resolver problemas. ➢ Executa com qualidade, autonomamente e com sensibilidade estética as tarefas definidas. ➢ Participa e dinamiza com impacto positivo na comunidade. ➢ Comunica adequadamente, aplicando o vocabulário específico	Observação e registo de participação: trabalhos, atividades e projetos Qualidade dos projetos Qualidade dos produtos

Educação Ambiental

A Educação Ambiental/Desenvolvimento Sustentável, pretende promover um processo de consciencialização ambiental, de promoção de valores, de mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente, de forma a preparar os alunos para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais atuais. Neste contexto, é importante que os alunos aprendam a utilizar o conhecimento para interpretar e avaliar a realidade envolvente, para formular e debater argumentos, para sustentar posições e opções, capacidades fundamentais para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas no mundo atual.

Temas	Aprendizagens / objetivos específicos
Alterações climáticas	• Compreendem o conceito de alterações climáticas. • Conhecem as causas das alterações climáticas. • Identificam as consequências das alterações climáticas para o meio ambiente. • Reconhecem a necessidade de prevenir as alterações climáticas para a preservação do equilíbrio do planeta Terra. • Compreendem a interligação entre os fatores naturais, económicos e socioculturais • Compreendem os impactos ambientais resultantes das alterações climáticas. • Identificam os riscos para a saúde humana. • Compreendem os seus direitos e deveres enquanto cidadãos face ao Ambiente. • Tomam consciência da necessidade de adotar comportamentos que visem a adaptação e mitigação face às alterações climáticas. • Adotam comportamentos que visam a preservação dos recursos naturais no presente tendo em vista as gerações futuras.
Território e Paisagem	• Reconhecem a existência de diferentes tipos de paisagem. • Compreendem a ligação entre os elementos da paisagem e a identidade local. • Compreendem a necessidade da preservação e da gestão da paisagem.
Água	• Compreendem a importância da água como recurso essencial à existência de vida no planeta. • Assumem comportamentos que refletem o respeito e valorização da água enquanto recurso. • Compreendem os principais desafios que se colocam à utilização racional da água. • Compreendem as possíveis consequências da contaminação da água na vida das atuais e futuras gerações;

Cofinanciado por:

	• Compreendem como é que o oceano influencia o clima; • Reconhecem o oceano como fonte de bens e serviços; • Conhecem a importância dos oceanos para a sustentabilidade do planeta. • Adotam comportamentos que visam a preservação dos oceanos.
Energia	• Conhecem as diferentes fontes de energia e vantagens/desvantagens da sua utilização. • Compreendem os efeitos no ambiente, resultantes do modelo energético vigente até aos nossos dias. • Relacionam a mobilidade sustentável com a preservação dos recursos naturais e a qualidade de vida. • Adotam comportamentos que visam a sustentabilidade energética. • Procuram soluções de âmbito pessoal e comunitário a fim de avançar para o uso eficiente e sustentável de energia.
Solos	• Compreendem o papel fundamental do solo enquanto suporte da paisagem, das atividades humanas e de grande parte da vida na Terra. • Compreendem que o solo não é um recurso renovável. • Compreendem que as atividades humanas são as principais responsáveis pela degradação do solo. • Recriam ambientes e comportamentos que levam à degradação dos solos, ou à sua regeneração. • Promovem campanhas informativas sobre comportamentos que levam à degradação dos solos, ou à sua regeneração. • Inventaria exemplos de degradação dos solos e de boas práticas para a sua utilização a diferentes escalas • Realizam um estudo de caso sobre uma das ameaças à degradação dos solos (desflorestação, má utilização de agroquímico, práticas agrícolas intensivas, monoculturas, salinização, construção e impermeabilização dos solos, entre outros), equacionando-a à escala local/ regional, nacional e mundial. • Debatem boas práticas de utilização sobre uma das ameaças à degradação dos solos, recorrendo a exemplos à escala local/regional, nacional e mundial.
Resíduos	• Identificam os diferentes tipos de resíduos. • Conhecem os comportamentos a adotar na utilização dos recursos para evitar a produção de resíduos. • Distinguem os principais efeitos da acumulação de resíduos no meio ambiente • Compreendem que os resíduos contêm elementos reutilizáveis ou recicláveis.

	• Reconhecem que um consumo sem limites exerce demasiada pressão sobre os recursos naturais e provoca danos no ambiente. • Compreendem a necessidade de adotar práticas de âmbito pessoal e comunitário de • consumo responsável e de sustentabilidade.
iversidade e conservação da natureza	• Compreendem o conceito de biodiversidade. • Compreendem a importância da Biodiversidade para o ambiente e para a humanidade. • Compreendem as principais ameaças à Biodiversidade. • Conhecem diferentes estratégias que visam proteger a Biodiversidade • Identificam os agentes e o papel de cada um na conservação da natureza. • Conhecem os comportamentos de prevenção.
Ética e Cidadania	• Reconhece a necessidade da ética ambiental face aos desafios da sustentabilidade. • Reflete sobre a atitude humana face ao Ambiente. • Debate o conceito de bens comuns (exemplos: Antártida, espaço/atmosfera e mar). • Conhece compromissos internacionais na defesa do Ambiente. • Enumera exemplos de direitos e deveres do cidadão face ao Ambiente. • Conhece legislação de referência e as autoridades responsáveis pela conservação do Ambiente a diferentes escalas (municipal, nacional e supranacional). • Usa os mecanismos de participação pública (escolas, associações, freguesias, municípios) na procura de soluções para problemas ambientais. • Dinamiza ações na escola e na comunidade que visem a adoção de comportamentos, individuais e coletivos, ambientalmente responsáveis. • Participa em atividades na escola ou a outras escalas que visem a compreensão do conceito e a responsabilização relativamente ao bem-estar animal.
Responsabilidade Intergeracional	• Compreende o impacto das atividades e atitudes humanas num contexto de recursos naturais • Identifica situações que contribuem para a delapidação dos recursos naturais. • Compreende as consequências do esgotamento dos recursos naturais para as gerações atuais e futuras • Reconhece a importância de utilizar conscientemente os recursos naturais de forma a não comprometer as necessidades das gerações futuras. • Debate o conceito de responsabilidade intergeracional.

Saúde

A Educação para a Saúde e a Sexualidade, que pretende dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental. A escola deve providenciar informações rigorosas relacionadas com a proteção da saúde e a prevenção do risco, nomeadamente na área da sexualidade, da violência, do comportamento alimentar, do consumo de substâncias, do sedentarismo e dos acidentes em contexto escolar e doméstico.

Temas	Aprendizagens / objetivos específicos
Educação alimentar	• Compreendem como as questões sociais, culturais e económicas influenciam os consumos alimentares. • Relacionam a alimentação com a prevenção e desenvolvimentos das principais doenças crónicas (diabetes, doença cardiovascular e oncológica). • Reconhecem a Dieta Mediterrânica como exemplo de um padrão alimentar saudável. • Analisam criticamente os comportamentos de risco na alimentação. • Reconhecem a origem dos alimentos. • Identificam fatores que influenciam o produto alimentar antes de chegar à mesa do consumidor: a produção agrícola, a transformação industrial e a distribuição. • Reconhecem o papel do cidadão e das suas escolhas alimentares na sustentabilidade ambiental. • Adotam comportamentos adequados na aquisição, armazenamento, preparação e consumo de alimentos.
Saúde mental e prevenção da violência	• Desenvolvem a consciência de ser uma pessoa única. • Adotam o sentido de pertença individual e social. • Comunicam de forma positiva, eficaz e assertiva. • Desenvolvem o autoconhecimento na sua dimensão emocional. • Desenvolvem a literacia emocional. • Demonstram a autonomia em cada uma das etapas do crescimento e desenvolvimento. • Constroem relações positivas com os outros e com o meio ambiente. • Identificam riscos e comportamentos de risco. • Intervêm de forma eficaz na prevenção de riscos individuais, situacionais e ambientais. • Utilizam as fases do processo de tomada de decisão: definir objetivos e gerir emoções e valores associados. • Desenvolvem os valores de cidadania, de solidariedade e de respeito pelas diferenças. • Adotam comportamentos resilientes.

Cofinanciado por:

Comportamentos aditivos e dependências	• Reconhecem as dimensões e fatores que influenciam os comportamentos aditivos e as dependências. • Debatem o significado de conceitos fundamentais nos comportamentos aditivos e dependências: comportamentos aditivos; dependências sem substância; dependência; toxicodependência; alcoolismo; tabagismo; substância psicoativa; • Conhecem os efeitos do tabaco na saúde, imediatos e a longo prazo, individuais, familiares, sociais e ambientais. • Identificam fatores que influenciam a perceção do risco em relação ao consumo tabágico. • Desenvolvem estratégias pessoais para lidar com situações de risco. • Conhecem os efeitos do álcool na saúde, imediatos e a longo prazo. • Identificar fatores que influenciam a perceção do risco em relação ao consumo de bebidas alcoólicas. • Adotam comportamentos adequados face ao consumo de bebidas alcoólicas. • Identificam as características e os tipos de substâncias psicoativas (SPA). • Identificam fatores que influenciam a perceção do risco em relação ao consumo de SPA. • Identificam os diferentes padrões de consumo de SPA e as respetivas consequências e os riscos associados ao seu consumo. • Adotam comportamentos adequados face ao consumo de SPA. • Conhecem os tipos e características das adições e dependências sem substância. • Conhecem os efeitos imediatos, a curto e a longo prazo, das adições e dependências sem substância. • Identificam fatores de risco e de proteção em relação às adições e dependências sem substância. • Adotam comportamentos adequados face às adições e dependências sem substância.
Atividade Física	• Conhecem os benefícios da interrupção do comportamento sedentário. • Relacionam os benefícios da interrupção do comportamento sedentário, com as alterações do perfil da gordura corporal e com a saúde em geral. • Identificam alternativas ao comportamento sedentário no dia-a-dia (escola, casa e espaços de lazer). • Desenvolvem estratégias de redução do comportamento sedentário no dia-a-dia • Integram hábitos de AF e desportiva como forma de potenciar um estilo de vida saudável na idade adulta. • Adotam práticas de AF e desportiva com o propósito de influenciar os níveis de bem-estar. • Integram a AF e desportiva como fator de equilíbrio no balanço energético. • Valorizam o treino desportivo como momento de superação, aquisição de hábitos de trabalho, cumprimento de regras e de compromissos. • Relacionam o sedentarismo com os estilos de vida da sociedade atual.

Cofinanciado por:

	• Reconhecem e interiorizar os efeitos negativos de um estilo de vida sedentário, sobre a saúde e o bem-estar. • Incrementam a literacia da Atividade Física e Desportiva.

Educação para a Igualdade de Género

A Educação para a Igualdade de Género, visa a promoção da igualdade de direitos e deveres das alunas e dos alunos, através de uma educação livre de preconceitos e de estereótipos de género, de forma a garantir as mesmas oportunidades educativas e opções profissionais e sociais. Este processo configura-se a partir de uma progressiva tomada de consciência da realidade vivida por alunas e alunos, tendo em conta a sua evolução histórica, na perspetiva de uma alteração de atitudes e comportamentos.

Temas	Aprendizagens / objetivos específicos
Género e Cidadania	• Compreendem o conceito de Género • Identificam Estereótipos de género. • Desenvolvem a consciência de ser uma pessoa única no que respeita à sexualidade, à identidade, à expressão de género e à orientação sexual • Desenvolvem uma atitude positiva no que respeita à igualdade de género • Promovem o pensamento crítico sobre as desigualdades entre mulheres e homens. • Identificam a representação das mulheres na vida cívica, política, intelectual, artística ao longo da História.
Género e problemáticas do Mundo Atual	• Compreendem a desigual participação de homens e mulheres no mercado de trabalho e no empreendedorismo • Identificam disparidades salariais entre homens e mulheres no mercado de trabalho • Refletem sobre o conceito de Desenvolvimento Humano e Género • Debatem o papel das políticas públicas de equidade representativa no mundo do trabalho. • Debatem o Assédio Sexual: violência contra as mulheres no local de trabalho • Refletem sobre a conciliação trabalho-família no que diz respeito a direitos parentais • Identificam formas de segregação sexual dos mercados de trabalho • Refletem sobre a importância da denúncia e combate ao tráfico de seres humanos • Tomam consciência do poder e da responsabilidade pessoal e coletiva na resolução destas problemáticas.

Violência doméstica/Violência no Namoro	• Entendem o conceito de Violência Doméstica/Violência no Namoro. • Identificam tipos de violência doméstica/namoro e grupos de risco: mulheres; crianças; idosos; homens; pessoas LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, trans e Intersexo) • Identificam sinais comportamentais da vítima de violência doméstica/namoro • Conhecem o regime jurídico aplicável à prevenção da violência doméstica, à proteção e à assistência das suas vítimas. • Conhecem as ações das organizações governamentais e não governamentais na prevenção e combate às desigualdades e à violência. • Debatem sobre as consequências das desigualdades de género; discurso de ódio e sexismo no contexto da violência doméstica/namoro. • Participam em ações que promovam a educação para a não violência sob todas as formas. • Adotar uma cultura de respeito e tolerância

Direitos Humanos

A Educação para os Direitos Humanos, que está intimamente ligada à educação para a cidadania democrática, incidindo especialmente sobre o espectro alargado dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, em todos os aspetos da vida das pessoas, enquanto a educação para a cidadania democrática se centra, essencialmente, nos direitos e nas responsabilidades democráticos e na participação ativa nas esferas cívica, política, social, económica, jurídica e cultural da sociedade.

Temas	Aprendizagens / objetivos específicos
Direitos Humanos e Democracia	• Compreendem a relação entre direitos, deveres e responsabilidades e a sua articulação com os princípios fundamentais dos direitos humanos. • Conhecem a Declaração Universal dos Direitos Humanos e outros documentos fundamentais que enquadram os direitos humanos. • Valorizam o percurso feito pela humanidade na consagração dos direitos humanos (direitos civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade ou coletivos). • Refletem sobre a inalienabilidade, a indivisibilidade, a interdependência e a universalidade dos direitos humanos. • Relacionam situações de respeito ou de desrespeito pelos direitos humanos com o exercício das responsabilidades individuais e coletivas - Racismo, Discriminação e Xenofobia. • Apresentam exemplos do exercício de responsabilidades individuais e coletivas com vista à defesa dos direitos de todas as pessoas, comunidades e povos.

	• Entendem o reconhecimento dos direitos humanos como condição para a construção e sustentabilidade da democracia. • Expõem direitos individuais e coletivos constitucionalmente reconhecidos em Portugal. • Reconhecem que os direitos humanos são uma construção permanente e inacabada para a qual cada um/uma deve contribuir. • Reconhecem o papel dos direitos humanos para assegurar a igualdade, a dignidade e a integridade das pessoas. • Entendem o papel de diferentes instituições na promoção da justiça, nomeadamente dos tribunais de âmbito nacional e internacional. • Conhecem mecanismos de defesa da justiça, tais como a reclamação e o recurso, a nível nacional e internacional. • Identificam opções individuais e coletivas que contribuem para prevenir e combater práticas sociais de injustiça e desigualdade. • Participam em ações contra a discriminação, a desigualdade e a injustiça, aos níveis local e global.
Direitos Humanos: Pobreza, Desigualdades e exclusão social	• Compreendem a interdependência entre desigualdades, pobreza e exclusão social • Tomam consciência de situações concretas de desigualdades sociais aos níveis local, nacional e mundial. • Conhecem causas e consequências das desigualdades sociais, na atualidade e em diversos contextos. • Interpretam dados relativos a indicadores sobre a pobreza aos níveis local, nacional e mundial. • Debatem a influência dos contextos económicos, sociais, culturais e políticos na manutenção ou na erradicação de situações de pobreza e de exclusão social. • Refletem sobre o papel dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 - ONU face aos desafios da paz e do desenvolvimento em todo o mundo. • Debatem o papel das políticas públicas e a necessidade de coerência entre as políticas no combate às desigualdades, à pobreza e à exclusão social. • Conhecem a ação de organizações da sociedade civil e de outros agentes na prevenção e no combate à pobreza e à exclusão social. • Caracterizam o papel da ONU e de outras organizações de âmbito internacional na prevenção e no combate à pobreza. • Tomam consciência do poder e da responsabilidade pessoal e coletiva na criação de condições para combater as desigualdades, a pobreza e a exclusão social. • Participam em ações que promovam o combate à pobreza e à exclusão social.

Cofinanciado por:

Direitos Humanos: problemáticas do Mundo Atual	• Refletem sobre causas de diferentes problemáticas do mundo atual (desequilíbrios de poder, falta de respeito pelas diversidades, disputa de recursos, ...) – **Ditaduras modernas.** • Debatem formas de prevenção e resolução pacífica de conflitos através de cooperação, negociação, mediação e compromisso. • Manifestam atitudes de solidariedade e de cooperação para com pessoas em situação vulnerável devido a conflitos, violência e guerras - **Refugiados, Imigrantes.** • Conhecem o papel da ONU e de outras organizações internacionais que atuam na resolução dos problemas mundiais. • Refletem criticamente sobre diferentes expressões atuais de violência e os seus efeitos aos níveis individual e coletivo – **Terrorismo Islâmico/Intolerância religiosa/Tráfico de seres humanos/Escravatura moderna.**

Interculturalidade

A Educação Intercultural, que pretende promover o reconhecimento e a valorização da diversidade como uma oportunidade e fonte de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade das sociedades atuais. Pretende-se desenvolver a capacidade de comunicar e incentivar a interação social, criadora de identidades e de sentido de pertença comum à humanidade.

Temas	Aprendizagens / objetivos específicos
Diversidade cultural e visões do mundo	• Analisam situações que revelam como o etnocentrismo cultural condiciona os processos de desenvolvimento dos povos. • Refletem sobre tensões e conflitos sociais em contextos de interação entre nações, culturas, grupos étnicos e religiosos. • Valorizam a diversidade de culturas, sociedades e mundivisões, atribuindo-lhes uma relevância equitativa • Reconhecem a importância do respeito e valorização da diversidade cultural. • Participam em situações de interação com pessoas de diferente origem cultural. • Entendem o papel do diálogo intercultural na criação de mudanças sociais locais e globais sustentáveis.
Mudança Social e Transformação Social	• Entendem a contracultura como fenómeno potenciador da mudança social. • Valorizam o papel da participação dos indivíduos e das comunidades nos processos de promoção do bem-estar económico, social, cultural e político. • Refletem criticamente sobre o papel de atores fundamentais nos processos de mudança social à escala local e à escala global.

	• Debatem transformações necessárias na escola, na comunidade local e no mundo que se quer ir construindo. • Participam em ações dirigidas à melhoria do bem-estar coletivo e à construção de sociedades mais equitativas e sustentáveis. • Assumem compromissos pessoais coerentes com o bem-estar coletivo e com a construção de sociedades mais equitativas e sustentáveis.
Globalização e Interdependências	• Apresentam exemplos de atuais formas de interdependência entre países, aos níveis tecnológico, económico, político e cultural. • Relacionam problemas que afetam a humanidade, comuns a diferentes lugares do planeta. • Compreendem as inter-relações entre as pessoas, os lugares, as economias e os ambientes, do local ao global e vice-versa • Debatem situações atuais de interdependência entre países e economias e suas consequências. • Refletem criticamente sobre a relação entre a interdependência das economias e culturas e o desenvolvimento sustentável.
Globalização e o desenvolvimento das sociedades humanas	• Apresentam fatores tecnológicos, económicos, políticos e culturais que estiveram na base da atual globalização. • Caracterizam as migrações no atual contexto da globalização. • Explicam o processo de crescente influência da globalização em aspetos concretos da vida das pessoas e da organização das sociedades (trabalho, consumo, lazer, …). • Relacionam a globalização com a intensificação dos fluxos mundiais de bens, serviços, capitais, pessoas e informação. • Debatem consequências das desigualdades no acesso ao conhecimento e à utilização de meios tecnológicos que facilitam a relação entre pessoas e organizações geograficamente distantes. • Debatem consequências contraditórias do atual processo de globalização (homogeneização versus diferenciação e fragmentação, inclusão versus exclusão). • Problematiza a viabilidade do desenvolvimento humano ser sustentável no contexto da globalização atual.

Desenvolvimento Sustentável

A Educação para o Desenvolvimento, que visa a consciencialização e a compreensão das causas dos problemas do desenvolvimento e das desigualdades a nível local e mundial, num contexto de interdependência e globalização, com a finalidade de promover o direito e o dever de todas as pessoas e de todos os povos a participarem e contribuírem para um desenvolvimento integral e sustentável.

Temas	Aprendizagens / objetivos específicos
Perspetivas e conceitos associados ao desenvolvimento e cooperação	• Conhecem a origem, o enquadramento histórico e a evolução do conceito de desenvolvimento. • Distinguem desenvolvimento de crescimento económico. • Reconhecem o bem-estar económico, social, cultural e político, e a participação plural como elementos fundamentais do desenvolvimento. • Reconhecem o desenvolvimento como direito de todas as pessoas e de todos os povos. • Caracterizam os conceitos de Desenvolvimento Humano, Desenvolvimento Sustentável e Desenvolvimento Comunitário. • Interpretam indicadores associados aos principais conceitos de desenvolvimento. • Caraterizam o papel dos principais atores da cooperação internacional. • Refletem criticamente sobre os impactos da cooperação internacional nos processos de desenvolvimento.
Cidadania e Sustentabilidade	• Compreendem os pilares da sustentabilidade • Conhecem o conceito de sustentabilidade. • Reconhecem a importância que cada pilar (ambiental, social e económico) tem na tomada de decisão a diferentes escalas. • Partilham boas práticas em matéria de sustentabilidade. • Compreendem a Humanidade como parte do planeta e do universo.
Cidadania e Biodiversidade	• Explicam em que consiste a biodiversidade. • Reconhecem a importância do equilíbrio dinâmico dos ecossistemas para a sustentabilidade da vida no planeta Terra. • Expõem alguns perigos para a humanidade e para o ambiente resultantes do uso não sustentável de recursos naturais. • Identificam continuidades e mudanças nas práticas de produção e consumo e nos estilos de vida necessários ao equilíbrio planetário.

Cofinanciado por:

	• Relacionam o exercício da cidadania global com o respeito e o cuidado para com a humanidade e a restante natureza. • Atuam com vista ao cuidado e à preservação da natureza e do património material construído.
Economia Verde	• Compreendem o conceito de economia verde. • Refletem sobre a mudança de paradigma da economia linear para a economia circular. • Reconhecem o papel da economia verde enquanto estratégia para a promoção de modelos sustentáveis de desenvolvimento. • Conhecem a necessidade de compromissos entre os diversos setores de atividade (exemplos: pesca, agricultura, indústria, serviços) face aos limites dos recursos.
Qualidade de vida	• Compreendem o conceito de qualidade de vida • Reconhecem a complexidade do conceito de qualidade de vida. • Selecionam indicadores estatísticos para caracterizar diferentes qualidades de vida. • Identificam medidas coletivas e individuais promotoras da qualidade de vida.
Mobilidade sustentável	• Relacionam a mobilidade sustentável com a preservação dos recursos naturais e a qualidade de vida • Avaliam as implicações sociais e ambientais do modelo energético vigente baseado essencialmente no recurso aos combustíveis fósseis • Compreendem as implicações da exploração dos combustíveis fósseis, designadamente o petróleo, em muitas guerras e conflitos entre países. • Identifica impactes ambientais resultantes do recurso aos combustíveis fósseis, nomeadamente o aumento da concentração de gases com efeito de estufa na atmosfera. • Pesquisa alternativas para minorar a dependência dos combustíveis fósseis. • Identifica comportamentos promotores da mobilidade sustentável. • Investiga os efeitos na saúde e no ambiente da crescente utilização do transporte individual (motorizado). • Compreende que a mobilidade sustentável requer a conjugação de mudanças de comportamentos e de políticas ambientais corretas, designadamente ao nível dos transportes públicos e de mercadorias. • Participa em campanhas de sensibilização para a promoção da mobilidade sustentável.

	• Participa na elaboração de um plano, a nível local, com medidas conducentes à mobilidade sustentável e fazê-lo chegar de uma forma participada às autoridades competentes (por exemplo, a uma assembleia de freguesia ou a uma assembleia municipal).
Território e Paisagem	• Participam em campanhas de monitorização de troços do litoral, num exercício de ciência participativa (citizen science), visando a identificação de problemas e a proposta de soluções de sustentabilidade • Associam elementos da paisagem à identidade local (património natural e património construído) • Realizam uma reportagem fotográfica/vídeo sobre elementos do património que representem elementos identitários da paisagem local. • Estudam exemplos concretos de elementos do património que representem elementos identitários da paisagem local. • Caracterizam paisagens no espaço e no tempo tendo em conta o património • Inventariam para georreferenciar/localizar elementos do património da paisagem local. • Analisam a evolução da paisagem recorrendo a imagens, textos e outros testemunhos, que permitam evidenciar as alterações ao longo do tempo. • Compreendem a interligação entre os fatores naturais, económicos e socioculturais na construção do território e das paisagens • Realizam exercícios de observação direta e/ou indireta, visando a construção do BI da paisagem. • Esquematizam através de observação direta e/ou indireta, as interligações entre os elementos naturais e humanos, bem como as componentes da perceção e estética da paisagem. • Inventariam elementos da paisagem que permitam caracterizar a multifuncionalidade do território e as suas dinâmicas territoriais (espaços rurais e espaços urbanos/espaços naturais e espaços humanizados) • Enumeram características dos espaços urbanos e dos espaços rurais e sua interdependência. • Conhecem exemplos concretos de estratégias de envolvimento da população e dos agentes locais na definição dos objetivos que visem a proteção, a gestão e/ou o ordenamento da paisagem • Definem objetivos de qualidade da paisagem recorrendo a uma análise SWOT/FOFA. • Divulgam os objetivos de qualidade de paisagem à comunidade local, recorrendo a diversas estratégias e suportes de comunicação.

Problemáticas ambientais associadas à água doce.	• Conhecer os principais problemas e desafios ambientais, sociais e económicos associados à água (desperdício, contaminação, escassez, conflitos, seca) • Identifica fragilidades e problemas ambientais de origem natural e antrópica associados à água enquanto recurso. • Conhece diferentes origens dos problemas associados à água nas dimensões ambiental, económica, social e cultural. • Debate problemas associados à água relacionados com ciência e tecnologia. • Pesquisa sobre os desafios da sustentabilidade da água a diferentes escalas (do local ao global). • Atua de forma a minimizar as problemáticas socioambientais associadas à água • Participa em ações que identifiquem e denunciem problemas que colocam em risco a sustentabilidade da água. • Participa em projetos e iniciativas que visem a valorização e conservação da água. • Desenvolve propostas que evitem ou minimizem problemas associados à água nas dimensões ambiental, económica, social e cultural. • Debate os contributos da ciência e tecnologia para a mitigação dos problemas associados à água.
Modos de produção agrícola sustentáveis	• Compreende a necessidade de adotar processos de produção agrícola ambientalmente sustentáveis • Identifica modos de produção agrícola que visem a sustentabilidade. • Compreende a importância de desenvolver modos de produção sustentáveis. • Dá exemplos de modos de produção sustentáveis (permacultura, produção integrada, agricultura ecológica).
Sustentabilidade energética	• Reconhece o uso de energias renováveis e a promoção da eficiência energética como dois pilares fundamentais para a sustentabilidade energética • Relaciona a eficiência energética com o uso de tecnologias e processos que permitem reduzir ao máximo o desperdício de energia em todas as fases. • Identifica comportamentos promotores da "Utilização Racional da Energia" e consequente diminuição do desperdício energético. • Compreende que a otimização na utilização da energia para determinada tarefa/processo associa comportamentos responsáveis a tecnologias que permitem reduzir o desperdício de energia.

	• Relaciona o aumento da eficiência energética num determinado processo/tarefa com a diminuição do consumo dos recursos energéticos não renováveis (em tempo útil para a humanidade). • Compreende que o recurso às energias renováveis aliado à eficiência energética permitem gerir de uma forma mais sustentada os recursos energéticos a nível local e global. • Pesquisa exemplos concretos de adoção de comportamentos, práticas e tecnologias promotoras da eficiência energética. • Participar em ações de promoção da eficiência energética • Promove campanhas informativas e de sensibilização para o uso eficiente de energia. • Participa em iniciativas que promovam o uso eficiente de energia. • Realiza uma auditoria energética. (identificar comportamentos/hábitos na comunidade envolvente conducentes ao desperdício de energia; recolher dados; identificar causas e consequências; identificar os diferentes intervenientes e locais onde o desperdício de energia é mais significativo; apontar possíveis soluções conducentes a um uso mais racional da energia e consequentemente a uma maior eficiência energética). • Implementa um plano de ação para promoção da eficiência energética (desenvolver e implementar um plano de ação; estabelecer metas e indicadores de concretização; avaliar os resultados e proceder à sua divulgação à comunidade local recorrendo a diversas estratégias e suportes de comunicação).
Literacia dos oceanos	• Compreende a importância dos oceanos para a sustentabilidade do planeta • Conhece os sete princípios da literacia dos oceanos. • Reconhece a importância do litoral enquanto interface entre os meios marinho e continental. • Conhece a influência do oceano na regulação do clima. • Reconhece a importância dos ecossistemas marinhos e respetiva Biodiversidade. • Compreende a necessidade da existência de áreas marinhas protegidas. • Partilha experiências sobre a influência dos oceanos em diferentes comunidades, aos níveis nacional e internacional. • Conhece o novo mapa de Portugal, resultante da proposta de extensão da plataforma continental. • Relaciona atividades humanas integradas no Crescimento Azul (p. ex. aquicultura, turismo costeiro, biotecnologia marinha, energia dos oceanos e exploração mineira dos fundos marinhos,…) com a gestão sustentável dos recursos marinhos e marítimos. • Debate sobre medidas de gestão dos recursos marinhos.

Cofinanciado por:

	• Conhece políticas europeias para o mar e a sua aplicação ao contexto nacional. • Participa em ações que visem a preservação dos oceanos . • Promove ações de cidadania na escola através da organização de eventos sobre o ambiente marinho. • Colabora em atividades de divulgação e comunicação de ciência no âmbito da literacia dos oceanos. • Participa, através de propostas individuais e coletivas, em sessões de consulta pública sobre planos de gestão costeira integrada. • Participar em ações de voluntariado ambiental para a preservação dos oceanos e das regiões costeiras (limpeza de praias, de rios, recuperação de dunas,...). • Toma decisões responsáveis no consumo de produtos de origem marinha.
Gestão Sustentável dos Recurso Hídricos	• Compreende a necessidade de adoção de comportamentos e práticas adequados à gestão responsável dos recursos hídricos • Pesquisa sobre modelos de gestão ambientalmente responsáveis dos recursos hídricos. • Identifica situações ambientalmente críticas que indiciem práticas de gestão desadequada dos recursos hídricos. • Identifica soluções individuais e coletivas que contribuam para a gestão responsável dos recursos hídricos. • Contribui, através de ações de participação pública, para a definição de estratégias locais de gestão sustentável dos recursos hídricos • Realiza visitas a locais que permitam a compreensão, em contexto, das práticas e políticas de gestão dos recursos hídricos. • Apresenta propostas baseadas na análise crítica das práticas e políticas de gestão dos recursos hídricos. • Realiza ações de informação (exposições, concursos, colóquios, etc.) que promovam a adoção de comportamentos e práticas responsáveis, visando a gestão adequada dos recursos hídricos. • Participa em consultas públicas realizadas no âmbito da gestão dos recursos hídricos. • Promove ações na escola e na comunidade que incentivem a elaboração de propostas para a gestão responsável dos recursos hídricos.
Solos: Mitigação e adaptação	• Compreende a importância da adoção de comportamentos, práticas e técnicas adequados à conservação dos solos • Conhece os requisitos necessários à certificação das práticas sustentáveis. • Participa em campanhas informativas e de sensibilização para a adoção de comportamentos, práticas e técnicas adequados à conservação dos solos.

	• Cria modelos que repliquem boas práticas para a conservação dos solos. • Compreende o impacte das alterações climáticas na degradação dos solos e na desertificação • Debate as regras de planeamento e de ordenamento do território para minimizar os efeitos da degradação dos solos. • Pesquisa exemplos concretos de adoção de comportamentos, práticas e técnicas adequados à conservação dos solos e ao combate à desertificação. • Promove campanhas de sensibilização e de combate aos processos de degradação dos solos e de desertificação.

Articulação de conhecimentos, práticas, ações e valores

A dimensão transversal de Cidadania e Desenvolvimento mobiliza contributos das diferentes componentes do currículo, cruzando conteúdos com temas da Estratégia de Educação para a Cidadania definidos pela Escola, exigindo assim que os projetos desenvolvidos na disciplina de *Cidadania e Desenvolvimento* e outros projetos realizados na escola devam estar deviamente articulados.

A constatação de que a Cidadania não se aprende simplesmente por processos retóricos, por ensino transmissivo, mas por processos vivenciais que sustentem a cultura escolar – assente numa lógica de participação e corresponsabilização entre todos os intervenientes da comunidade educativa, exige que a conceção e o desenvolvimento de projetos corporizem situações reais de vivência da cidadania.

Nesse sentido, serão desenvolvidas atividade como: palestras, seminários, *workshops*, produção de cartazes, folhetos, exposições, concursos, colóquios, ações de informação, ações de sensibilização, ações de limpeza, atividades culturais e desportivas, visitas de estudo a locais que permitam a compreensão em contexto real, das práticas e políticas ambientais ou para a saúde, a recriação de ambientes e práticas simuladas. Partilha de experiências.
Divulgação de iniciativas que visam a promoção de práticas sustentáveis e de hábitos de vida saudáveis.
Colaboração em projetos solidários e ações de voluntariado e de intervenção social.

Em vigor a partir de setembro de 2021.
Revisão em Conselho Pedagógico de 29 em Julho/2022.